



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ZILRA AIRES DA SILVA

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um espaço para construir e compartilhar
conhecimentos

ORIENTADORA: Prof^ª MS Glória Maria Leitão de Souza Melo

CAMPINA GRANDE – PB
2012

ZILRA AIRES DA SILVA

**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um espaço para construir e
compartilhar conhecimentos**

Artigo apresentado ao curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento às
exigências legais, para obtenção do título de
Graduada.

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB.

S586b

Silva, Zilra Aires da.

O brincar na educação infantil [manuscrito]:
um espaço para construir e compartilhar
conhecimentos / Zilra Aires da Silva, 2012.
26 f. : il. : color

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba,
Centro de Educação, 2012.

“Orientação: Profa. Ma. Glória Maria Leitão
de Souza Melo, Departamento de Pedagogia”.

1. Educação Infantil 2. Brincar 3. Atividade
Lúdica I. Título.

21. ed. CDD 372

ZILRA AIRES DA SILVA.

**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO,
APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**

Artigo apresentado em: 30 / 11 / 2012.

Glória Maria Leitão de Souza Melo
Profª Ms **Glória Maria Leitão de Souza Melo / UEPB**

Orientadora

Soraya Maria Barros de Almeida Brandão

Profª Ms. **Soraya Maria Barros de Almeida Brandão / UEPB**

Examinador

Marinalva da Silva Mota

Profª Ms **Marinalva da Silva Mota / UFCG**

Examinadora

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um espaço para construir e compartilhar conhecimentos

ZILRA AIRES DA SILVA

RESUMO:

Estudos mostram que através da relação com o brincar ocorre um amplo e significativo desenvolvimento infantil com as diversas dimensões do conhecimento: cognitivo, lingüístico, social, emocional, físico e com a aprendizagem. O presente artigo tem o objetivo de discutir e refletir concepções e práticas lúdicas na educação infantil, a partir de estudos desenvolvidos e de um relato de experiência decorrente do desenvolvimento de um Projeto de Atuação e Investigação Docente - PAID, ocorrido durante o cumprimento do componente curricular Prática Pedagógica IV, no curso de Pedagogia da UEPB. O mencionado projeto - intitulado: Brincadeiras Populares - corresponde ao desenvolvimento da nossa ação docente, na condição de professora estagiária, na formação em Educação Infantil. Esse artigo é considerado resultado de uma pesquisa de caráter qualitativa e do tipo pesquisa-ação, desenvolvida numa instituição pública de educação infantil, localizada na cidade de Campina Grande - PB, precisamente em uma turma da Pré-Escola, denominada de “Pré – I”, constituída por crianças entre 03 e 04 anos de idade. O processo investigativo ocorreu, inicialmente, através de observações. Posteriormente, através da nossa própria atuação enquanto estagiária, com a vivência do PAID. O processo investigativo e os estudos decorrentes nos fizeram ver e refletir como a brincadeira, durante muito tempo, e ainda hoje, não é vista com bons olhos por pais em salas de aulas, e até mesmo por professores de educação infantil. No entanto, a prática do estágio nos mostrou que a brincadeira no espaço escolar, se for bem planejada e realizada junto a uma boa estratégia de ensino, pode ser um dos melhores caminhos da ação docente, de forma a garantir um favorável desenvolvimento da criança, a partir de construções e da partilha de conhecimentos, que otimizem aprendizagens.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Criança. Brincadeiras. Desenvolvimento. Aprendizagem.

ABSTRACT

Studies demonstrate that through the relation of joking happens a wide and significant child development with many dimensions of the knowledge: cognitive, linguistic, social, emotional, physical e with learning. The article titled THE PLAY IN CHILD EDUCATION: CONSTRUCTION SPACE, LEARNING AND DEVELOPMENT, well presented, aims encourage the discussion and reflexion around the conceptions and ludic practices in the childhood education, starting by studies developed and in a report of experience by the development of a Acting Project and Lecturer Research – PAID, occurred during the fulfillment of curricular component

Pedagogical Practice IV, in the course of Pedagogy of UEPB. The already mentioned PAID – named: Popular Games - corresponds to the development of our teaching activities, provided teacher trainee, training in Childhood Education. This article is considered as the result of a research of qualitative character of the action research type, developed in a public childhood education institution, the nursery and kindergarten Escola Tereza Gióia, named as “pre – I”, consisting by children between 03 and 04 years old. The investigative process occurred, initially, with experience of PAID. The investigative process and the arising studies, made us see and reflect how de playing, during a long time, and stil today, is not seen as a good thing by the parents in class rooms, and even by the childhood education teachers. However, this pratical show us that the playing in a schollarship space, if it's well planned and carried out with a good teaching strategy, may be one of the best ways of teaching action, in order to insure a positive development of a child, from building that optimize learning.

Key-words: Childhood Education. Jokes. Development. Learning.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o objetivo de discutir e refletir acerca de concepções e práticas lúdicas na educação infantil, a partir de estudos desenvolvidos e de um relato de experiência decorrente do desenvolvimento de um Projeto de Atuação e Investigação Docente - PAID, ocorrido durante o cumprimento do componente curricular Prática Pedagógica IV, no curso de Pedagogia da UEPB. As discussões aqui apresentadas remetem o leitor a observar contribuições do brincar na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças.

O Projeto de Atuação e Investigação Docente que propiciou o relato da mencionada experiência, desenvolveu-se, inicialmente, a partir de observações realizadas durante a prática de estágio no quarto ano do curso de Pedagogia, em instituições de educação infantil, localizadas nas redes publicas de ensino na cidade de Campina Grande – PB. Posteriormente, já na condição de professora estagiária, numa turma da Pré-Escola, denominada Pré I, com crianças de 04 anos de idade, no turno da manhã, nos meses de agosto a outubro de 2010, a atuação docente a partir do PAID, durante dois dias por semana.

Para o desenvolvimento do presente estudo, optou-se por um percurso metodológico de natureza qualitativa, através de uma pesquisa do tipo pesquisa-ação, com o objetivo de oferecer elementos necessários para uma melhor discussão e reflexão acerca da temática em questão.

A pesquisa qualitativa, conforme Oliveira (2005, p. 68), visa o “estudo detalhado de um fato, objeto, pessoas, ator social ou fenômenos da realidade”. Para Minayo (2006, p. 57), a pesquisa qualitativa caracteriza-se pela “empíria e pela sistematização progressiva de conhecimentos”, ou seja, neste tipo de pesquisa o pesquisador procura estudar e compreender a realidade como esta se apresenta.

Durante nossa atuação, na condição de estagiária, pudemos ver a falta de participação das professoras nos momentos das brincadeiras, momentos estes que, para estas, eram vistos como hora de descanso, deixando de lado a importância do brincar e a oportunidade de observar a evolução do desenvolvimento infantil a partir das construções das crianças, bem como sua interação. Para estas professoras a hora das brincadeiras não era utilizada como momentos de proporcionar um melhor aproveitamento, também, para a própria ação docente.

Os jogos e as brincadeiras permitem que as crianças se estruturam, estabeleçam relações ricas de trocas, aprendem a lidar com o mundo, de forma a entender toda a evolução do processo de desenvolvimento físico, cognitivo e social dessas crianças.

A vivência do Projeto de Atuação e Investigação Docente oportunizou a discussão acerca do brincar no processo de ensino-aprendizagem e defendemos a ideia de que através das brincadeiras populares, o professor obterá maiores resultados, possibilitando o desenvolvimento das crianças em todos os aspectos.

Compreendemos que este tema, no âmbito educacional, ainda é recorrente, por se observar, a necessidade de auxiliar o educador, especialmente da educação infantil, a construir o hábito de repensar e desenvolver melhores alternativas para o brincar na sala de aula, reservando, assim, um espaço para que a criança possa se desenvolver, construir e compartilhar conhecimentos.

2. AS CONCEPÇÕES DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar está presente na vida e na educação da humanidade desde os tempos mais remotos. É impossível não nos rendermos às evidências de sua fundamental importância na construção do conhecimento e no desenvolvimento integral das crianças. Trata-se, portanto, de uma atividade espontânea e legítima da criança. Quando vemos uma criança brincando, estamos certos de estar observando um ser feliz. É uma das características marcantes da infância, para não dizer natural e normal, a ponto de ser difícil presenciar uma criança livre que não esteja brincando, seja qual for o lugar. Acabamos por não mais prestar a devida atenção e dar a importância merecida ao brincar.

É possível observar que o ser humano brinca logo desde mais tenra idade. De maneira geral, a criança pequena já traz consigo o impulso da descoberta, das curiosidades e do querer aprender as coisas.

A criança sempre brincou independentemente de época ou de estrutura de civilizações. Brincar é uma característica universal, portanto, se a criança brincando aprende, não há como ausentar a brincadeira do processo pedagógico, pois ela é uma agente motivadora e facilitadora do desenvolvimento da aprendizagem, Conforme Fontana (1998, p. 139),

Brincar é, sem duvida, uma forma de aprender, mais, é muito mais que isso. Brincar é experimentar-se, relacionar-se, imaginar-se, expressar-se, compreender-se, confrontar-se, negociar, transformar-se, ser. Na escola, a despeito dos objetivos do professor e de seu controle, a brincadeira não envolve apenas a atividade cognitiva da criança. Envolve a criança como toda.

A brincadeira é algo que leva a criança a experimentar e testar novas soluções para diferentes problemas, nos níveis físicos, emocional, social e intelectual.

A atividade do brincar é de fundamental importância para o pensamento autônomo crítico e criativo da criança e representa um instrumento de desenvolvimento e construção do processo de conhecimento de si mesma e da realidade. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998, p.23),

Educar significa, portanto propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientados de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Neste sentido, quando nós educadores utilizamos as atividades de brincar nas instituições, estamos contribuindo e dando importância a um resgate cultural da qual a criança já faz parte. Ela trás para a escola vivência aprendidas em casa com a família e no decorrer do dia a dia.

Através das brincadeiras é que a criança prepara-se para a vida, assimilando a cultura do meio em que vive, se integrando, adaptando-se às condições que o mundo lhe oferece e aprendendo a competir e cooperar com seus semelhantes, e conviver como um ser social.

Wajscop (2001, p.19) ressalta que a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se em um modo de assimilar e recriar a experiência sócio-cultural dos adultos. Portanto, é através da brincadeira que as crianças

entendem e vivenciam o mundo dos adultos e começam a construir o seu próprio mundo e suas opiniões acerca de tudo ao seu redor. Por isso, o brincar envolve complexos processos de articulação entre o já dado e o novo, entre a experiência, a memória e a imaginação, entre a realidade e a fantasia.

Brincar na educação infantil tem uma importância essencial. Piaget (2005, p.47) afirma que o brincar é um argumento pedagógico que exerce uma função fundamental para o desenvolvimento da criatividade e da autonomia.

Na visão de Piaget e de muitos outros estudiosos, a exemplo de Vygotsky, Wallon, entre outros, essas atitudes são uma forma de a criança se descobrir e compreender o mundo que a cerca, inventando-se e encontrando-se nele. Segundo Arce (2002), brincar é a fase mais importante da infância, do desenvolvimento humano.

O período da infância é muito intenso, ocupando quase todo o tempo da criança, envolvendo movimentações corporais, brincadeiras, imitações, entre outras. É muito difícil encontrar uma criança que não brinca. Se por um fato de uma criança não gostar de brincar devemos ver que algo de errado está acontecendo com ela.

É através do brincar que a criança se encontra com o mundo de corpo e alma. Percebe como ele é e dele recebe elementos importantes para sua vida, desde os mais insignificantes hábitos, até fatores determinantes da cultura de seu tempo (BENJAMIM, 1984, p. 83).

Portanto, brincar é de fundamental importância para a criança, pois é através do brincar que ocorre o desenvolvimento intelectual, físico, emocional e social. Deste modo, o professor não pode privar uma criança de se desenvolver em todos os aspectos, mas propiciar momentos onde a criança encontre na escola um espaço de construção, onde ela aprende e se desenvolva integralmente.

2.1 A BRINCADEIRA CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO, CONHECIMENTO E APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS PEQUENAS.

A brincadeira é um elemento fundamental de interação e construção de conhecimento. É um comportamento natural, espontâneo e legítimo da criança, deste modo, é impossível negar as contribuições que o brincar proporciona na construção do conhecimento e no desenvolvimento integral da criança.

Como afirma Maluf (2007, p.21)

Toda criança que brinca vive uma infância feliz, além de tornar-se um adulto muito mais equilibrado físico e emocionalmente, conseguirá superar com mais facilidade, problemas que possam surgir no dia-a-dia. A criança privada dessa atividade poderá ficar com traumas profundos dessa falta de vivência. Quando brinca ela está vivenciando momentos alegres, prazerosos, além de estar desenvolvendo habilidades.

O brincar na educação infantil vem sendo visto cada vez mais como de fundamental importância para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças pequenas. São muitas as discussões em torno da importância do brincar nas práticas pedagógicas da educação infantil, porém, estudos mostram que nem sempre este “tema” foi visto como elemento significativo nas práticas de educação.

A criança, ao brincar, desenvolve sua capacidade de refletir sobre os fatos reais de forma cada vez mais abstratas, bem como de construir sua realidade, tanto pessoal quanto social. Brincando, a criança conscientiza-se de si mesma como ser agente e criativo.

É na hora da brincadeira que a criança vai desenvolvendo sua imaginação ao mesmo tempo em que ela vai construindo a consciência da realidade que a cerca, podendo, deste modo, no contexto de sua imaginação modificar o ambiente da melhor forma que lhe convém.

Segundo estudos da psicologia, baseados na visão de Vygotsky (2007), o brincar é uma atividade humana que favorece o desenvolvimento infantil. É no momento da brincadeira que a imaginação, a fantasia e a realidade interagem com a interpretação e ação da criança favorecendo suas relações sociais.

Vygotsky (1984, p.122) afirma que na brincadeira “a criança se comporta além do seu comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário, é como se ela fosse maior do que ela é na realidade”. Podemos citar também três características que Vygotsky (1984) trás que são: a imaginação, a imitação e a regra.

A brincadeira simbólica, como as demais manifestações simbólicas, daria à criança condições de aprender a lidar com suas emoções e afetos. Por meio das brincadeiras, as crianças tendem a manifestar o que dificilmente expressariam por meio de palavras; elas procuram interpretar determinadas ações e aprendem vivendo algo sempre novo, mas não distante da realidade. O brincar é um espaço cujo aspecto de simulação e imaginação oferece uma oportunidade educativa

única, ou seja, é uma situação privilegiada de aprendizagem espontânea, se não a forma mais completa de aprender e educar.

Acreditamos na importância do brincar como um território de aprendizagem. Além de ser uma forma gostosa de aprender, proporciona algo fundamental ao ser humano: a construção de sua independência e liberdade.

Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998, p.31),

O professor pode propiciar situações para que as crianças imitem ações que representam diferentes pessoas, personagens ou animais, reproduzindo ambientes como casinha, trem, posto de gasolina, fazenda etc. Esses ambientes devem favorecer a interação com uma ou mais crianças compartilhando um mesmo objeto, tal como empurrar o berço como se fosse um meio de transporte, levar bonecas para passear ou dar de mamar, cuidar de cachorrinhos etc.

Para Maturana e Rezepka (2002), os valores não se ensinam, pois precisam ser vivenciados com o outro, especialmente no ambiente escolar - momento oportuno para viver a coletividade, sem discriminações, num caráter aberto e dinâmico para a construção de significados. Ao compartilhar significados e sentidos, oportuniza-se a construção do conhecimento. Portanto, uma das principais maneiras das crianças aprenderem é brincando. A escola deveria ser um local onde as crianças ainda poderiam brincar num ambiente afetivo de acolhimento, no qual reine a liberdade de criação, que facilite a aprendizagem. No entanto, observamos que é algo ainda muito pouco explorado e desconsiderado por muitos educadores, por ser visto como algo inútil e por se afirmar que, com o brincar, nada se produz.

Ao brincar as crianças conseguem soltar a imaginação e realizar sonhos. Os jogos e as brincadeiras permitem que as crianças se estruturam, estabeleçam relações ricas de trocas, aprendam a esperar sua vez, acostumam-se lidar com regras, conscientiza-se que podem ganhar ou perder.

Alguns estudiosos como: Didonet, Froebel, Piaget e Vygotsky contribuíram com algumas reflexões sobre jogos, brinquedos e brincadeiras.

Desde as origens, o brinquedo sempre foi um objeto criado pelo adulto para a criança. Acreditava-se que o conteúdo imaginário do brinquedo é quem determinava as brincadeiras infantis quando, na verdade, quem faz isso é a criança. Elas determinam de que forma vai brincar.

Segundo Wajscop (2001, p.19)

Na antiguidade, utilizavam-se dados assim como doces e guloseimas em forma de letras e números (...) então se vê que desde antigamente havia uma necessidade em fazer o aprendizado de a criança tornar-se menos monótono e mais atrativo.

Neste sentido, o brinquedo desempenha um importante papel no desenvolvimento psicológico da criança, como instrumento de aprendizagem e como exercício preparatório para a vida adulta, ou seja, o brinquedo e o jogo fazem parte da vida infantil e juvenil da criança desde muito tempo. Seu significado é muito útil para conhecer a própria criança e o seu processo de desenvolvimento.

Didonet (1994, p.52), afirma que todas as culturas, desde as mais remotas, eram produzidas e utilizaram brinquedos. A boneca e a bola são brinquedos mais antigos que se tem notícia e mais difundidos em todas as culturas.

Brincar é algo tão espontâneo, tão natural e próprio da criança, que não haveria como entender sua vida sem brinquedo. O brinquedo é uma forma de a criança relacionar-se, de encontrar o mundo físico e social.

A fabricação de brinquedos assumiu grande importância na vida econômica de cidades e países. A indústria de brinquedos existe hoje em quase todo o mundo. Fabricam-se todos os tipos de brinquedos complexos destinados a cativar a imaginação infantil. Um dos progressos mais notáveis nessa área é a produção de brinquedos de acordo com fins pedagógicos, destinados ao desenvolvimento intelectual das crianças.

Froebel, um significativo estudioso no contexto educativo, trouxe uma importante contribuição no papel do jogo. Embora não tenha sido o primeiro a analisar o valor educativo do jogo, foi o primeiro a colocá-lo como parte essencial do trabalho pedagógico, ao criar o jardim de infância com uso dos jogos e brincadeiras.

No seu trabalho docente, Arce (2002) pôs em prática a teoria do valor educativo do brinquedo e do jogo, organizou um currículo centrado em jogo para o desenvolvimento da percepção sensorial, da expressão e para iniciação à matemática.

Segundo Brougère (2000, p.54), “o brinquedo e as brincadeiras são atividades culturalmente pertencentes ao ser humano. A criança está inserida, desde o seu nascimento, num contexto social e seus comportamentos estão impregnados por essa imersão inevitável”. Brincando e jogando, a criança também aplica esquemas mentais à realidade que o cerca, aprendendo-a e assimilando-a. Também brincando e jogando, a criança reproduz as suas vivências, transformando o real de acordo com seus desejos e interesses. Nesta visão, pode-se dizer que através do brinquedo e do jogo, a criança expressa, assimila e constrói a sua realidade.

Os jogos, segundo Piaget (1971), tornam-se mais significativos à medida que a criança passa por diversas etapas, sendo que cada uma delas possui esquemas específicos. O jogo representa sempre uma situação-problema a ser resolvida pela criança, e a solução deve ser construída pela mesma, deste modo, teremos os jogos como uma boa forma de brincadeiras dentro da sala de aula, pois propicia a relação entre parceiros e grupos. Nestas relações, podemos observar a diversidade de comportamento das crianças para construir estratégias para a vitória e as relações diante das derrotas.

Piaget (1971) estruturou o jogo no período da infância em: jogo de exercício, jogo simbólico e jogo de regras:

- O jogo de exercício sensório-motor surge nos primeiros meses de vida, sob a forma de simples exercícios motores. Esses exercícios motores constituem na repetição de gestos e movimentos simples.
- O jogo simbólico surge no período compreendido entre os dois e seis anos de idade, cuja tendência lúdica que se manifesta sob a forma de jogo simbólico, isto é, jogo de ficção, ou imaginação, e de imitação.
- O jogo de regras começa a se manifestar por volta dos cinco anos, mas se desenvolve principalmente na fase dos sete aos doze anos, predominando durante toda a vida do indivíduo, nos esportes, no xadrez, nos jogos de cartas, etc. Os jogos de regras são jogos de combinações sensório-motoras (corridas, jogos de bolas de gude ou com bolas, etc.)

O jogo é considerado por Piaget um elemento necessário à aprendizagem, pois estimula a reflexão, a criatividade e a cooperação. É importante que o educador, ao utilizar um jogo, tenha definido objetivos a alcançar e saiba escolher o jogo adequado ao momento educativo.

Vygotsky enfatiza a importância do brincar na educação infantil, referindo-se ao brinquedo. O brinquedo desde muito cedo está presente nas atividades da criança, entretanto, ele nem sempre proporciona as mesmas gratificações, nem sempre possui as mesmas finalidades.

Para Vigotsky (2007, p. 162):

No brinquedo, a criança projeta-se nas atividades adultas de sua cultura e ensaia seus futuros papéis e valores. Assim o brinquedo antecipa o desenvolvimento; com ele a criança começa a adquirir a motivação, as habilidades e as atitudes necessárias a sua participação social, a qual só pode ser completamente atingida com a assistência de seus companheiros da mesma idade ou mais velhos.

Quando Vigotsky discute o papel do brinquedo, refere-se especialmente à brincadeira de faz-de-conta, sendo que esta brincadeira é privilegiada em sua discussão.

Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998, p.22),

No faz de conta as crianças aprendem a agir em função da imagem de uma pessoa, de uma personagem, de um objeto e de situações que não estão imediatamente presentes e perceptíveis para elas no momento e que evocam emoções, sentimentos e significados vivenciados em outras circunstâncias. Brincar funciona como um cenário no qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida, como também de transforma – lá. Os heróis, por exemplo, lutam contra seus inimigos, mas também podem ter filhos, cozinhar e ir ao circo.

O RCNEI nos faz compreender a importância do ato de brincar da criança em idade infantil. Vimos que este documento também vem em auxílio dos profissionais que buscam revisar seus conceitos acerca do que é o brincar. A brincadeira de faz de conta é caracterizada na criança que já é capaz de representar o simbolismo numa situação imaginária.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil Brasil (1998, p. 22), no brincar, a aprendizagem dos papéis sociais constrói-se principalmente no faz de conta: "A fantasia e a imaginação são elementos fundamentais para que a criança aprenda mais sobre a relação entre as pessoas, sobre o seu eu e sobre o outro", ao externar a fala, quando brinca de ser adulto, a criança incorpora os papéis sociais e apropria-se do conhecimento, de quem é e de quem poderá vir a ser. Portanto, do ponto do desenvolvimento da criança, a brincadeira traz vantagens sociais, cognitivas e afetivas.

Assim, afirmamos que tanto o jogo quanto a brincadeira como o brinquedo podem ser englobados em um universo maior que chamamos de ato de brincar.

No brincar ocorre um processo de troca, partilha confronto e negociação, gerando momentos de desequilíbrio e proporcionando novas conquistas individuais e

coletivas. Deste modo, colocamos a ação de brincar como fonte de prazer e ao mesmo tempo de conhecimento.

3. CAMPO DE ESTÁGIO/ INVESTIGAÇÃO: CONTRIBUIÇÃO PARA NOSSA FORMAÇÃO DOCENTE

3.1 A instituição sede do projeto e atuação docente

O local escolhido para nossa atuação docente, durante o cumprimento do componente curricular Prática IV, foi uma Creche e Pré-Escola, pertencente à rede estadual de educação, localizada na cidade de Campina Grande- PB. O Projeto de Atuação e Investigação Docente – PAID foi desenvolvido numa turma da Pré-Escola, denominada pela instituição de “Pré I”, no turno manhã, no período de agosto á outubro de 2010, durante dois dias por semana.

Quanto ao quadro de funcionários, não foi possível colher com exatidão, todos os dados. As educadoras em sua maioria, não possuem nível superior, tendo formação do ensino fundamental incompleto ao nível pedagógico.

Inicialmente, a creche só atendia crianças do berçário, com a finalidade de atender as crianças cujas mães trabalhavam fora e não tinham com quem ficar. Em 1993, passou a atender crianças em nível pré-escolar.

3.2 Análises das observações

A referida análise é fruto dos estudos do componente curricular Prática Pedagógica IV, do curso de Pedagogia/UEPB. As observações ocorreram, inicialmente, na instituição citada, para que pudéssemos ter uma visão melhor de nosso campo de trabalho, como professoras estagiárias e pesquisadoras. Ao iniciar este trabalho gostaríamos de registrar a importância do mesmo, pois a prática de estágio nos faz refletir de maneira mais clara a respeito de qual deve ser o verdadeiro papel do educador, frente às dificuldades sociais, físicas e pedagógicas, numa instituição de Educação Infantil.

Através das orientações fornecidas pela professora, Glória Maria Leitão de Souza Melo, que na ocasião ministrava o referido componente curricular, observamos aspectos referentes à estrutura física da instituição, a rotina estabelecida, o planejamento

das aulas por parte dos docentes, a relação das crianças com as atividades, a relação adulto/criança, criança/criança, as brincadeiras realizadas nos momentos livres, a intervenção do docente durante a execução das atividades espontâneas ou dirigidas, o currículo da educação infantil na instituição observada, entre outros aspectos que serão explanados adiante.

As observações foram registradas, através da escrita, em um diário de campo, que nos serviu de subsídio para decidirmos qual seria o foco do projeto de estágio a ser elaborado (o PAID), que ajudaria, de certa maneira, a conscientizar os docentes daquela unidade escolar, sobre a necessidade que tem um educador, principalmente da Educação Infantil, de buscar conhecimento para atender as reais necessidades das crianças, respeitando a infância e as fases do seu desenvolvimento. A partir dos debates vivenciados na sala de aula durante o componente curricular Prática Pedagógica IV, e análises dos acontecimentos vivenciados na creche, conseguimos reunir fatos do dia-a-dia que nos serviram de reflexão sobre a prática pedagógica e suas possíveis dificuldades.

3.3 Relatos das observações na creche e o encontro com os sujeitos da pesquisa

Ao chegarmos à instituição no primeiro dia de observação, fomos bem acolhidas pela gestora, educadoras e crianças. O ambiente é bastante acolhedor apresentando um espaço amplo o suficiente para desenvolver uma proposta pedagógica. A área construída era composta por salas de aulas, refeitório, pátio coberto e cimentado, e um parque descoberto com uma boa extensão de areia, diretoria, sala de visitas, brinquedoteca, banheiro ao ar livre, sanitários, etc. Havia salas de aula que necessitavam serem pintadas e decoradas, de modo que pudessem trazer um pouco de alegria aos olhos das crianças, uma vez que as paredes, principalmente das salas de aula, não foi encontrada nenhuma pintura ou algo que despertasse um sentimento de bem estar para as crianças, ou seja, não apresentavam a magia e o encanto do colorido das atividades realizadas com as crianças ou até mesmo cartazes confeccionados pelas próprias professoras. Era uma realidade que, no nosso entendimento, distanciava-se de um ambiente propício e acolhedor para realização das atividades e a conquista do gosto pelo local, onde a criança passava grande parte do dia.

Iniciamos nossa pesquisa, primeiramente na instituição em geral, observando sua estrutura, seu funcionamento, sua rotina etc. Depois iniciamos as observações em todas as salas de aula da instituição, nos detivemos a observar, especificamente a sala de aula onde atuamos com o PAID, o pré - I. Foi a partir deste momento que nós, na ocasião futuras professoras de educação infantil, observamos cenas, aos nossos olhos inadequadas, onde presenciamos professores que não conseguiam disfarçar os maus modos de tratar as crianças, profissionais estes que nem se esforçavam para tanto. Isso entra em desencontro com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998. v1 p.24-25). Segundo esse documento oficial,

Além da dimensão afetiva e relacional do cuidado, é preciso que o professor possa ajudar a criança a identificar suas necessidades e priorizá-las assim como atendê-las de forma adequada. Assim, cuidar da criança é, sobretudo, dá atenção a ela com pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades.

No entanto, nos deparamos, no campo de pesquisa, com a falta de uma atenção mais afetiva de alguns profissionais, que tratavam crianças com atitudes de desafeto. É claro que não estamos nos referindo a todas as professoras da creche, pois encontramos profissionais competentes, amorosos e muito preocupados em desenvolver um bom trabalho junto aos seus alunos.

Em relação à rotina da creche, observamos que num primeiro momento, as crianças eram conduzidas para as salas de aula, trocavam a roupa e em seguida, conduzidas ao refeitório para se alimentarem. Num segundo momento, algumas eram reconduzidas as salas de aulas, outras ao parque e outras ao pátio. Isto em uma seqüência definida pelos dias de cada turma, definida semanalmente na rotina. Na seqüência tomam banho, almoçam e dormem.

De acordo com nossas observações percebemos que não havia planejamento das professoras para trabalharem em salas de aulas, nem tão pouco quando as crianças eram conduzidas ao pátio ou parque, ou seja, apesar de se ter registrado a existência de espaços físicos internos ricos para possibilitar às crianças a exploração e a criação de brinquedos e brincadeiras, percebe-se a ausência de uma intencionalidade destacada nos

projetos pedagógicos e, conseqüentemente, nas práticas educativas em relação à importância do brincar no processo do desenvolvimento das crianças.

Segundo Borba (2006, p. 55)

O educador também deve acompanhar observar e apoiar atentamente as crianças nas suas brincadeiras. Desse modo, poderá compreendê-las e conhecê-las melhor, reconhecer suas diferenças e especificidades, incentivar e sustentar suas criações, oferecendo-lhes materiais, ajudando-as quando necessário, estimulando novos relacionamentos, encorajando a participação, ou seja, cuidando para que os espaços sejam convidativos á interação social, á imaginação e á criação.

A cada momento que se passava percebíamos cada vez mais o descaso das docentes com as crianças. Em uma determinada turma, a professora não apresentou nenhuma atitude frente à turma, deixando as crianças no pátio e não se dava ao trabalho de direcionar alguma brincadeira ou atividade. Contudo, sabemos que neste momento é muito importante a presença do educador observando e interagindo com os seus alunos.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB- 9394/96) em relação à educação infantil assegura o atendimento em creches e pré-escola e que a Educação Infantil é primeira etapa da Educação Básica e que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança. Conforme Art. 28 desta Lei,

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Na perspectiva desse documento legal, compreendemos que o desenvolvimento da criança acontece a partir da exploração do mundo, através dos aspectos: físico, motor, cognitivo, afetivo, social. Sendo assim precisam interagir com o meio para ter um ótimo desenvolvimento, a criança começa a ter consciência da formação do seu eu e de sua interação com o meio.

A todo o momento sentimos naquela instituição que a relação das crianças umas com as outras era muito melhor que sua relação com as professoras. Isso pode

acontecer por falta de sensibilidade e afetividade das mesmas, visto que, sempre uma ou outra fazia algum comentário em relação aos problemas sociais e familiares das crianças demonstrando, a falta de ética profissional. Por muitas vezes nos deparamos com relatos relacionados à intimidade da criança colocado-a em público e o que é muito pior, em frente da criança como forma de humilhação. Ou seja, não respeitavam a individualidade e especificidade de seus alunos. Rotulam as crianças e suas famílias presencialmente, sem perceberem que estão “violando” a identidade das mesmas.

A partir do que fora observado, principalmente pela ausência de planejamento com atividades lúdicas na instituição pesquisada, fomos impulsionadas a elaborar o nosso Projeto de Investigação e Atuação Docente, intitulado: Brincadeiras populares com o objetivo, primeiro, de favorecer momentos de atividades lúdicas às crianças, como de buscar a motivação daquelas professoras, no sentido de também provoca-las, para que estas pudessem se sensibilizar diante de novas formas de ver a educação infantil e de propiciar atividades lúdicas e significativas para aquelas crianças.

3.4 A vivência do Projeto de Atuação e Investigação Docente: Brincadeiras populares

Este estudo caracterizou-se por um momento lúdico e construtivo que permitiu o caminho da intervenção e construção de conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais que vivenciamos na Creche, uma vez que, acreditamos numa educação que propicie o desenvolvimento integral da criança e não apenas uma educação que favoreça o desenvolvimento de alguns aspectos, em detrimento de outros.

O objetivo do PAID foi desenvolver favorecer, junto às crianças envolvidas, momentos lúdicos através de brincadeiras populares. Assim, partimos para um processo de pesquisa para conhecer a história dos brinquedos, para poder confeccioná-los e informar às crianças e suas professoras, bem como para compreender o processo de confecção de alguns brinquedos, reconhecidos como ‘populares’. Isso representou um processo totalmente significativo, tanto para as crianças, como para as professoras.

Vale ressaltar, que, mesmo considerando relevante o estudo sobre brinquedos ou brincadeiras populares, este não é nosso foco de atenção neste trabalho. Consideramos que a expressão brincadeiras populares, mencionada como tema do projeto de estágio, conforme exposto, nos serviu apenas para impulsionarmos a temática

maior, o brincar, objeto de discussão do presente trabalho. Portanto, não abriremos espaço para aprofundamento ao tema, brincadeiras populares.

Retomando a discussão acerca do nosso projeto de estágio, destacamos que o processo foi considerado significativo, como anteriormente assumido, por ter, dentre outros, oportunizado as crianças a conhecerem e a vivenciarem brincadeiras, já esquecidas por adultos, e a favorecer, ludicamente, a inserção daquelas crianças na cultura. Trata-se de brincadeiras podem ser utilizadas a qualquer momento pelo educador como ferramenta didática, como: a ciranda cirandinha, corre-cutia, cabra-cega, brincadeiras de roda, pega-bandeira pega-pega, dança das cadeiras, etc.

Por isso, fizemos o estudo de brincadeiras populares como incentivo à aprendizagem, possibilitando experiências na língua escrita e falada, constituindo a ampliação das capacidades de comunicação e expressão dos alunos no momento das brincadeiras.

Portanto, pode-se dizer que o PAID foi desenvolvido na creche de acordo com o desenvolvimento dos educandos. Reconhecendo que o brincar é uma atividade na qual se tem a oportunidade de conhecer o nível de aprendizagem da criança, cabe ao professor abrir espaço para ele em sua sala de aula, valorizando-o e englobando-o em suas atividades. Assim, de uma forma alegre e divertida, as crianças vão se envolver no sentido de aprender coisas novas relativas a qualquer área do conhecimento.

A partir do momento que o docente passa a ter um entendimento maior sobre seus alunos, tem maior facilidade para planejar suas aulas. Isso porque conhece as necessidades de cada um, todavia, ele deve se colocar como um facilitador da aprendizagem, isto é, no momento das brincadeiras orientar as crianças para que estas possam interagir com o meio social e se desenvolver-se de modo prazeroso em todos os seus aspectos.

O PAID- articulou o brincar ao processo de ensino-aprendizagem. O papel da educação consiste em propiciar o desenvolvimento de todas as capacidades do aluno - no caso da criança que frequenta a educação infantil -, que quando brinca, articula os aspectos cognitivos, emocionais, motores. Nesse sentido, Moyles (2002, p. 43) conclui que,

O papel do professor é o de garantir que, no contexto escolar, a aprendizagem seja contínua e desenvolvimentista em si mesma, e inclua fatores além dos puramente intelectuais. O emocional, o social, (...), o ético e o moral se combinam com o intelectual para incorporar um conceito abrangente de “aprendizagem”. Cada fator é

independente e interrelacionado para produzir uma pessoa racional, com pensamentos divergentes e capacidade de resolver problemas e questionar em uma variedade infinita de situações e desempenhos.

Diante do exposto, é imprescindível afirmar que com um projeto que vise brincadeiras populares como ferramenta didática no desenvolvimento da aprendizagem, o professor pode atuar de forma mais significativa. Por isso a importância do PAID para minha atuação em sala de aula.

Por isso, ao iniciar nossa experiência docente na creche, começamos a pensar em uma prática voltada para suprir as necessidades da turma escolhida para atuação do nosso projeto. Iniciamos com o intuito de fazer um bom trabalho junto aquela turma, que, de acordo com nossas observações, estavam necessitados de um trabalho voltado para o lúdico, já que as crianças encontravam-se indisciplinadas, que não mais obedeciam a professora, que o tempo todo queria vê-las sentadas.

Diante do problema detectado durante as observações na sala de aula, selecionamos bem o material a ser utilizado e procuramos desenvolver atividades que promovessem a interação e a participação das crianças, vistas como inquietas naquele momento.

Durante este processo de estágio, pudemos ter as mais diversas experiências possíveis, que na verdade, não foram tão positivas como esperávamos visto que, as dificuldades encontradas para desenvolver nosso trabalho, foram grandes. Primeiro, porque, a situação de descaso da própria instituição era desoladora: as crianças não tinham salas disponíveis, sendo que, na hora de realizar atividades de produção tínhamos que dividir metade da turma para o pátio, causando alvoroço. Por muitas vezes tivemos que nos conformar apenas com o parque de areia, onde as crianças ficavam a maior parte do dia, (especialmente as quartas-feiras), não tendo elas, uma rotina adequada, para o seu desenvolvimento cognitivo, sócio-afetivo e psicomotor.

Deste modo, ao assumir a turma, nosso principal objetivo foi realizar uma prática baseada na tentativa de buscar soluções para chamar a atenção das crianças. Trabalhamos vivenciando brincadeiras diversas, buscando sempre resgatar as brincadeiras populares, principalmente às vivenciadas por seus familiares e antepassados. Além de dinâmicas criativas, leituras de textos infantis, cantigas de roda, recortes, colagem e contos de historinhas infantis.

Ao elaborar os planos de aula procuramos trabalhar temas de fácil compreensão para as crianças, envolvendo-as em momentos de distração, através de músicas, cantigas de roda, entre outras brincadeiras, citadas adiante, as quais motivavam a participação destas.

Trabalhamos a participação e a socialização, das crianças, principalmente no momento das brincadeiras populares como: a ciranda cirandinha, corre cutia, cabra-cega, brincadeiras de roda, pega-pega, etc., para assim desenvolver o interesse e a participação dos alunos dentro da sala de aula, bem como no pátio e no parque.

O que não foi muito fácil. No princípio, tivemos muitas dificuldades de trabalhar com essa turma, pois os alunos não queriam interagir com as atividades nem tão pouco participar das atividades. Tivemos que trabalhar primeiramente a interação e a participação dos alunos para colocar nosso projeto em ação.

Ao relatar nossa prática, vivenciada na creche, entre outras atividades desenvolvidas em sala de aula, podemos destacar como mais proveitosa, a nosso ver, as brincadeiras vivenciadas junto aos alunos no pátio e no parque como: brincadeiras de roda, pega-pega, cantigas de roda, dança, pega bandeira, morto-vivo etc. Pois, a partir de nossas observações, pudemos perceber, como esses momentos foram ricos em se tratando da participação e do envolvimento das crianças, tanto para nós professoras estagiárias e atuantes, como para as demais professoras da turma. Ou seja, na hora das brincadeiras pudemos ver que os alunos ficavam felizes e realmente envolvidos no processo de interação e construção do seu conhecimento.

Durante nossa intervenção através do PAID, trabalhamos praticamente muito a indisciplina das crianças. Procuramos fazer dentro da sala de aula um ambiente agradável de criação e recreação, a medida do possível. Citaremos adiante algumas brincadeiras desenvolvidas durante nossa prática.

- Dança das cadeiras

Esse momento foi muito interessante, via-se que as crianças gostavam muito desta brincadeira. Apesar de alguns contratempos foi divertido. Pudemos então, estimular as crianças a expressarem-se e ao mesmo tempo, ouvirem músicas do cancionário popular.

- Leituras de historinhas infantis

Nessa situações, observamos, também, a necessidade de contar histórias para as crianças visando proporcionar a leitura por prazer, estimulando a imaginação e a oralidade.

- Dobradura- Arte

O espaço para a arte foi significativo. As crianças puderam fazer uma dobradura de uma casinha, tendo como inspiração a música “Era uma casa bem fechada”. Todas as crianças colaram suas casinhas em um cartaz, onde tinha a letra desta música. Até a professora da turma interagiu.

- Cabra-cega

Outra atividade bastante significativa com as crianças foi a brincadeira da cabra-cega, que pela primeira vez, pode ser realizada no parque de areia como outra atividade diferente da qual eles estavam acostumados.

Desta forma, puderam vivenciar mais uma vez a socialização entre as crianças, visto que, elas apresentavam comportamentos agressivos uns com os outros. Com essa experiência, elas apreenderam regras, bem como a saber esperar sua vez de “ser a cabra-cega”. Nessa brincadeira, a “cabra” fica ao centro, enquanto todos em círculo cantam uma cantiga; e quando param a “cabra” depois de rodar muito tem que descobrir de olhos vendados, qual é o nome da pessoa que ela está tocando.

Enfim, apesar das dificuldades enfrentadas, diante de determinadas situações, nosso objetivo maior, através do PAID foi alcançado, que era o de possibilitar às crianças a vivência do brincar, de forma planejada e estruturada, em ambiente escolar.

Durante toda vivência do nosso projeto, pudemos ver claramente como foi relevante, gratificante e inovador, no sentido de estimular as crianças ao desenvolvimento de lúdicas e de favorecer a revisão da prática pedagógica das professoras daquela localidade.

A convivência dentro da creche nos fez perceber o dever e a responsabilidade do professor e o exercício da profissão, que após a realização do estágio, nos identificamos ainda mais com a profissão docente.

Encerramos as nossas atividades com a certeza de que contribuimos de forma significativa, pois ajudamos aquelas crianças, a sentirem um pouco do que é verdadeiramente viver a infância em todos os aspectos.

Considerações finais

Através deste trabalho concluímos que o brincar no âmbito educacional deve ser considerado uma forma necessária e privilegiada para a ampliação e concretização de uma educação que vise o desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças.

O desenvolvimento do PAID esteve baseado numa metodologia que considerou o planejamento e a preparação de atividades lúdicas, bem como a observação das crianças e de suas brincadeiras.

Sendo a brincadeira uma importante fonte de promoção na aprendizagem das crianças, a mesma exerce uma enorme influência no desenvolvimento infantil. Dessa maneira, acreditamos que brincar é indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança, sendo assim, considerada uma arte, um dom natural, que quando bem cultivado, irá contribuir no futuro para a eficiência e equilíbrio do adulto.

Brincar e jogar são coisas simples na vida das crianças. O jogo, o brincar e o brinquedo desempenham um papel fundamentalmente na aprendizagem, e negar o seu papel na escola é talvez renegar a nossa própria história de aprendizagem. O brincar existe na vida dos indivíduos, embora ao passar dos anos tenha diminuído o espaço físico e o tempo destinado ao jogo, provocado pelo aparecimento de brinquedos cada vez mais sofisticados e pela influência da televisão. Com todas essas questões, chegamos à conclusão da necessidade de se introduzir no ambiente da creche pesquisada, as brincadeiras.

É importante salientar os benefícios que o brincar na educação infantil fornece à aprendizagem das crianças no que diz respeito ao desenvolvimento físico-motor, envolvendo as características de sociabilidade, como trocas, as atitudes, reações e emoções que envolvem as crianças.

O papel do professor durante o processo do brincar seria de provocar a participação coletiva e desafiar o aluno a buscar soluções. Através das brincadeiras pode-se despertar na criança um espírito de companheirismo, cooperação e autonomia.

Para que isso ocorra de maneira proveitosa torna-se necessário um maior investimento na formação de professores, pois a utilização das brincadeiras de forma errônea é um ponto negativo para a construção da aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Por isso salientamos que o sucesso pedagógico de qualquer trabalho vai depender também da postura do professor durante as atividades direcionadas por ele, sendo assim, este profissional precisa estar atento, propondo uma pedagogia baseada na construção de brincadeiras, na criatividade, na ludicidade envolvendo todos os âmbitos da escola.

Durante nossa prática na creche pudemos ver que o brincar implica para a criança mais que o simples ato de brincar. É através das brincadeiras que ela se expressa, conseqüentemente, se comunica com o mundo; ao brincar a criança apreende o mundo que a cerca, por este motivo toda e qualquer atividade lúdica deve ser respeitada.

Diante de todas as atividades que realizamos em nossa prática docente na turma do Pré-escolar, entendemos que é possível modificar a realidade do trabalho desempenhado nas creches, visto que, trouxemos o brincar como forma de resgatar não só a cultura, mas a dignidade e o respeito das nossas crianças, nos mais variados âmbitos. Entre outras convicções, temos a certeza de que o estágio foi bastante proveitoso para a nossa aprendizagem.

Encerramos as nossas atividades, com a certeza de que contribuimos de forma significativa ajudando aquelas crianças a sentirem um pouco do que é verdadeiramente viver a infância em todos os aspectos.

Enfim, nossa experiência, durante o estágio docente, na prática pedagógica da creche, nos estimulou a buscar novas alternativas para repensarmos de que maneira queremos exercer profissão, de professor de educação infantil, mediante os obstáculos que encontrarmos pela frente em nosso campo de atuação, ou seja, a convivência dentro da creche nos fez perceber o dever e a responsabilidade do ser professor e a nossa profissão docente.

Por tudo isso, diante da nossa prática e do embasamento teórico utilizado, podemos concluir que o brincar é uma ferramenta de trabalho muito proveitosa para o educador, pois é através desta ferramenta de trabalho que o professor proporciona ao aluno, entre outros benefícios, a construção, a partilha de conhecimentos, a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Através de uma simples brincadeira o professor poderá proporcionar momentos inesquecíveis para a vida da criança.

REFERÊNCIAS

- ARCE, A. A pedagogia na era das revoluções: **uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel**. Campinas: Autores Associados, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol.1. 2. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Nº 9.394/96. Da educação básica. Brasília, DF: Senado 1996.
- BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo:Summus, 1984
- BORBA, Ângela M. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: BRASIL, MEC/SEB – Brasília; 2006.
- BROUGÉRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura** 3 ed. São Paulo; Cortez, 2000.
- DIDONET, VITAL. A educação Infantil na nova LDB. **Revista criança**. Brasília, n22, p13-150, 1994.
- FONTANA, David. **Psicologia para professores**. São Paulo. Loyola, 1998.
- MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- MATURANA, H.; REZEPKA, S.N. **Formação humana e capacitação**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9. Ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

MOYLES, Janet. **Só brincar?O papel do brincar na Educação Infantil.** Editora Artmed; Porto Alegre, 2002.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Recife: Ed. Bagaço, 2005

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo da criança.** Rio de Janeiro, zahar. 1971.

PIAGET, Jean. **Estudos da psicologia.** 24ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

PIAGET, Jean. **Para Onde Vai a Educação?** Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da mente.** São Paulo: Martins. Fontes, 1984.

_____. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WAJSKOP, Gisela. **O Brincar na pré-escola.** 5ª ed., São Paulo: Cortez, 2001

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** Trad. Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2007.